

RELATO: ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Mellissa Gabriella Vaz Spinelli – melgs2011@hotmail.com

RESUMO: O presente trabalho objetiva descrever as etapas do estágio supervisionado e a sua aplicação. O estágio foi realizado em uma turma da educação básica, na turma do 8º “B”, acompanhando as aulas de história do professor regente Marco Antônio no colégio estadual Plínio Jaime. O estágio, em suas três etapas, foi cumprido sobre a supervisão do professor orientador Mário Roberto Ferrado. Compreendemos a importância desse momento para a construção da formação avaliativa. Vimos também que o período da regência é a oportunidade que temos de entender, compreender e analisar cada passo na prática pedagógica, concebendo assim a teoria e a prática vivenciada na escola. De uma forma geral percebemos que o estágio nos proporciona a análise de que a teoria e prática devem caminhar juntas, possibilitando reflexões acerca da profissão docente e na construção da identidade profissional de educador.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; observação; semi-regência; regência.

Introdução (Problemática e Objetivos)

O estágio foi realizado em uma turma da educação básica, na turma do 8º “B”, acompanhando as aulas de história do professor regente Marco Antônio no colégio estadual Plínio Jaime. O estágio, em suas três etapas, foi cumprido sobre a supervisão do professor orientador Mário Roberto Ferrado.

Na universidade estadual de Goiás o estágio supervisionado é dividido em três fases, que são cumpridas durante o ano letivo sob a supervisão de um professor orientador.

A primeira fase é a da observação, onde está previsto em o aluno-estagiário conhecer a estrutura da escola, acompanhar as diversas atividades realizadas no ambiente escolar e observar aulas. É nesta fase que é realizado a elaboração do projeto de estágio, a escolha da escola campo, o reconhecimento da escola campo, a análise do projeto político pedagógico da escola e a observação das aulas, aqui aulas de história. A carga horária total dessa fase é de 75.

A segunda fase é a da semi-regência, que é descrita como momento da ação-reflexão, que se caracteriza pela preparação para o início da atividade docente do aluno- estagiário. Nesta etapa o aluno-estagiário realizará o auxílio ao professor regente quando solicitado, na elaboração e correção de atividades, esclarecimentos de dúvidas, fazer chamada, e outras atividades que esteja apto; elaboração de Planos de Aulas, como exercício e treinamento, referentes aos conteúdos ministrados pelo (a) professor (a) regente; Elaboração de materiais didáticos voltados para o ensino de História nas séries em que está atuando no estágio, dentre outras atividades. A carga horária dessa fase é de 75 horas.

A fase final é a fase da regência, onde será realizado o efetivo exercício da atividade docente do aluno-estagiário. Nesta fase o aluno estagiário elaborara planos de aula para a respectiva série em que irá atuar, atuação como regente nas aulas de História, na série escolhida, elaboração de materiais didáticos-pedagógicos e atividades avaliativas, dentre outras atividades. A carga horária dessa fase é de 50 horas.

Referencial Teórico (Revisão da literatura)

O estágio supervisionado foi realizado seguindo os fundamentos apresentados nas aulas de didática ministrada pelo professor Mario Roberto Ferrado, nas quais foram apresentados como base os fundamentos de José Carlos Libaneo.

O trabalho docente é parte integrante do processo educativo mais global pelo qual os membros da sociedade são preparados para a participação na vida social. A educação – ou seja, a prática educativa – é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e funcionamento de todas as sociedades. (LIBÂNEO, 1990, p. 16)

A fundamentação metodológica do estágio foi baseado em seus ensinamentos sobre a importância da metodologia na sala de aula

Há muitas classificações de métodos de ensino, conforme os critérios de cada autor. Dentro da concepção de processo de ensino que temos estudado, os métodos de ensino são considerados em estreita relação com os métodos de aprendizagem (ou métodos de assimilação ativa); ou seja, os métodos de ensino fazem parte do professor tendo em vista a aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, o critério de classificação dos métodos de ensino resulta da relação existente entre ensino e aprendizagem, concretizada pelas

E em seus ensinamentos sobre a elaboração do plano de aula.

O plano de aula é um detalhamento do plano do ensino. As unidades e subunidades (tópicos) que foram previstas em linhas gerais são agora especificadas e sistematizadas para uma situação didática real. A preparação de aulas é uma tarefa indispensável e, assim como o plano de ensino, deve resultar num documento escrito que servirá não só para orientar as ações do professor como também para possibilitar constantes revisões e aprimoramentos de ano para ano. Em todas as profissões o aprimoramento profissional depende da acumulação de experiências conjugando a prática e reflexão criteriosa sobre ela, tendo em vista uma prática constantemente transformada para melhor. (LIBANEO, 1990 p. 237)

Metodologia (materiais e métodos)

Durante as aulas do período da regência, utilizamos como metodologia aulas expositivas com auxílio do quadro negro e livro didático. Utilizamos também o mapa do Brasil.

As aulas foram realizadas através de aulas expositivas, com esquemas simplificados da matéria compreendida, e também com o debate com os alunos. Também foi solicitado que alunos selecionados pela professora estagiaria para realizarem a leitura de trechos do livro didático, para a maior compreensão da matéria.

Resultados e discussão

A fase da observação das aulas foi realizada, sobre o acompanhamento do professor Marco Antônio, em dois dias, sendo que em cada dia foram acompanhadas cinco aulas.

No primeiro dia – 17/03/2016 – as seguintes aulas foram acompanhadas: 9 “C”; 8 “D”; 8 “E”; 9 “D” e 9 “D”.

No segundo dia de observação – realizada no dia 05/04/2016 – foi observada as salas: 9 “C”; 9 “E”; 9 “E”; 8 “D”; 8 “E”.

A semi-regência foi realizada em três dias letivos acompanhando o professor regente, Marco Antônio, nas salas de 8º e 9º anos. Ao pedido do professor, realizamos correções de atividades passadas e tirando dúvidas de alunos com dificuldades com a matéria.

A fase da regência teve início no dia 26/09/2016, a sala designada pelo professor regente, Marco Antonio, foi o 8º “B”. O conteúdo pretendido foi o que seguiria as revoltas regenciais.

Na primeira aula, que ocorreu em uma segunda feira, foi realizada uma introdução, na qual tinha o objetivo de Apresentar os motivos centrais das revoltas regenciais. Com um debate com os alunos, foi discutido o que as revoltas regenciais significavam para o brasil, abordando as causas e consequências em comum.

A primeira revolta estudada mais a fundo foi a “cabanagem”, no qual foi apresentado, através de um esquema apresentado no quadro negro, a origem do termo, os povos que eram conhecidos como cabanos e as condições de vidas destes povos e como isso influenciou a revolta.

A segunda aula da regência aconteceu na quinta aula do mesmo dia, o objetivo era concluir o previsto no plano de aula. Foi dada continuidade a matéria referente a cabanagem com muita dificuldade. Foi discutida as consequências da cabanagem, como o número de mortos na revolta.

O tema seguinte foi a farroupilha onde, com métodos como debate com os alunos e leitura do livro didático, foi discutido temas como o surgimento, quem participou, a importância da charque, dentre outros.

A aula seguinte aconteceu no dia 04/10/2016, na terça feira. A matéria dada foi a sabinada e foi utilizado auxílio do livro didático, quadro negro e mapa do Brasil, leitura individual e verbal de trechos do capítulo 12 do livro didático por alunos selecionados.

O tema seguinte foi a Balaiada, onde os pontos discutidos nessa aula foram: quando e onde a revolta aconteceu (sua duração), quem participou da revolta, o caráter da revolta, e os motivos que fazem de tal movimento uma revolta popular, as motivações e os líderes da revolta.

A aula seguinte aconteceu no dia 05/10/2016, onde as matérias compreendidas nessa aula foram a revolta dos males e a introdução ao segundo reinado.

No dia seguinte foi iniciada a matéria que compreendia o segundo reinado, em uma aula expositiva com o auxílio do quadro negro, livro didático, e mapa do Brasil, o primeiro conteúdo abordado foi o cenário político do Brasil nesse período.

No dia 12/10/2016 foi dada continuidade a matéria que compreendia o segundo reinado. Com um debate com os alunos e auxílio do livro didático, quadro negro e mapa do Brasil foi abordado o tema da adoção do parlamentarismo no Brasil.

No dia 18/10/2016 foi a décima e última aula da regência. A matéria abordada nessa aula foi a economia cafeeira.

Considerações Finais

Compreendemos a importância desse momento para a construção da formação avaliativa. Vimos também que o período da regência é a oportunidade que temos de entender, compreender e analisar cada passo na prática pedagógica, concebendo assim a teoria e a prática vivenciada na escola. De uma forma geral percebemos que o estágio nos proporciona a análise de que a teoria e prática devem caminhar juntas, possibilitando reflexões acerca da profissão docente e na construção da identidade profissional de educador.

Referências

LIBANELO, José Carlos. Didática. Cortez Editora. São Paulo. 2006.

VAZ, Maria Luisa. PANAZZO, Silvia. Jornadas.hist 8º ano. Editora Saraiva. 2ª edição, São Paulo, 2012.